

Projecto de Recomendação da Escola Secundária de Viriato – Viseu

É tempo de agir?

É tempo de debater: as energias alternativas e a preservação do ambiente

Exposição dos motivos

Desde a Revolução Industrial que a sociedade tem vindo a utilizar os combustíveis fósseis de uma forma exponencial, em concreto o petróleo e os seus derivados, apesar dos sucessivos alertas para o perigo do esgotamento deste recurso energético não renovável e para o perigo que a sua utilização trás para a contaminação do ambiente. Infelizmente, as acções pontuais e as campanhas de sensibilização levadas a cabo pelas Organizações Internacionais (ONU, UNESCO, entre outras) e pelos Grupos Especializados (Greenpeace, Quercus, entre outros), não se têm revelado suficientemente eficazes para alertarem as pessoas para estes problemas.

O Homem depende cada vez mais dos recursos energéticos para as suas actividades quotidianas e, por isso, tem que ir encontrando formas de se desprender do petróleo e dos seus derivados e de fazer a sua substituição por fontes de energia renovável – as energias alternativas.

Portugal é o país da União Europeia que mais consome energia em relação à que produz, estando assim muito dependente de outros países. Os nossos recursos energéticos não renováveis são escassos e o consumo *per capita* tem aumentado significativamente. Por isso, consideramos que é indispensável uma acção massiva, em profundidade e em extensão social e política, de modo a que se crie nas pessoas uma consciência e uma sensibilização permanente para as questões da utilização de energias alternativas e da preservação do ambiente.

A produção de energias alternativas a partir de recursos renováveis tem sido nos últimos anos em Portugal objecto de atenção política, ao terem sido criadas condições para a implantação de numerosos parques eólicos, um pouco por todo o país, para o incremento da introdução de painéis solares e da utilização da energia geotérmica, da energia das marés e da energia hídrica. Estas medidas são, sem dúvida, indispensáveis, mas parecem-nos insuficientes.

A nosso ver, a melhor forma de atingir estes objectivos, passa por estender as acções a todos os sectores da sociedade, em concreto, sensibilizando todas as pessoas para a utilização de carros ecológicos e/ou híbridos e de equipamentos de captação e de aproveitamento das energias renováveis.

Consideramos, também, que é necessário investir de forma particular na Educação, abrangendo, simultaneamente, todos os níveis de ensino e procurando envolver toda a comunidade escolar. Para tal é necessário introduzir mudanças significativas no funcionamento e na prática das Escolas, é fundamental responsabilizar mais os alunos pelo seu próprio processo de formação, é urgente adequar a formação dos professores, é indispensável fomentar o envolvimento dos pais e dos encarregados de educação, é preciso

investir na interacção escola-meio e na formação das pessoas que constituem a comunidade, sobretudo responsabilizando cada vez mais as autarquias e as organizações locais.

À medida que se for criando um clima social mais sensível às questões ambientais, acreditamos que as acções educativas se tornarão mais eficazes e contribuirão, progressivamente, para a mudança de mentalidade da sociedade e para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade no século XXI.

Neste contexto, propomos à Assembleia da República as seguintes medidas de recomendação:

Medidas propostas

1. Redução dos impostos sobre automóveis ecológicos e/ou híbridos, de modo a cativar as pessoas para o uso destes produtos;
2. Comparticipação do Estado em instalações de infra-estruturas de captação de energias renováveis, fiscalizando-se o cumprimento da lei que estabelece a obrigatoriedade de instalação destas infra-estruturas em projectos de construção civil elaborados a partir de 2008;
3. Transformação de todas as Escolas Básicas e Secundárias existentes em Portugal em *Ecoescolas*.